

RELEVOS MORFOTECTÔNICOS ASSOCIADOS À REATIVAÇÃO NEOTECTÔNICA NA BACIA DO RIO SANTANA (RJ)

Fabricia F. Cravinho – Bolsista FAPERJ - Graduanda em Geografia/UFRJ. fabriciafigueira@bol.com.br

Patrícia Batista Melo – Bolsista FAPERJ - Graduanda em Geografia/UFRJ. patriciameloufrj@bol.com.br

Profa. Dra. Ambrosina Helena Ferreira Gontijo. ahgontijo@yahoo.com.br

Dra. Josilda Rodrigues da Silva de Moura – Profa. Adjunta do Depto. de Geografia /UFRJ

Na região Sudeste, estudos da história evolutiva mesozóico-cenozóica têm mostrado anomalias de relevo indicadoras de reativação de falhas reconhecidas como decorrentes da atuação neotectônica. Esta tectônica é associada ao processo de abertura do Atlântico Sul e a outro movimento, mais moderno, ligado à rotação da Placa Sul-Americana para oeste (HASUI, 1998). Essa tectônica foi fundamental na evolução geomorfológica-geológica da paisagem da região Sudeste, sendo o Sistema de Riftes do Sudeste do Brasil, onde se inclui o Rife da Guanabara, uma das mais expressivas feições de relevo herdadas dessa tectônica.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo a investigação de feições morfotectônicas e/ou morfoneotectônicas, indicadoras da tectônica mesozóica-cenozóica na parte do segmento serrano do rifte da Guanabara onde se insere a bacia do rio Santana, na região centro-sul do Estado do Rio de Janeiro. Este estudo mostra relevância porque além de se tratar de uma região com expressivos indicativos geológicos no relevo, trata-se de uma área com crescente preocupação quanto à estabilidade geológica e suas implicações para a interferência antrópica, sobretudo, por ser o rio Santana o principal afluente do rio Guandu, que abastece a região metropolitana do Rio de Janeiro.

A metodologia utilizada envolve trabalhos de laboratórios, para levantamentos bibliográficos e cartográficos e execução dos mapeamentos, através de softwares como Arcview, Autocad e Corel Draw, e trabalhos de campo, para coletas de dados geomorfológicos e geológicos, tratados estatisticamente pelos programas Roseta, Trade e Estereonet.

O rio Santana, nos trechos de médio e baixo curso, encaixa-se em estrutura pré-Cambriana, o lineamento Areal-Arcádia, que individualiza as rochas do Domínio Rio Negro e Arcádia-Areal (ALMEIDA, 2001). A morfologia desta região mostra-se com forte controle das estruturas subjacentes, o que pode ser observado morfologicamente principalmente pelos abatimentos de blocos em direção ao eixo do vale, com direções preferenciais NE-SW e N30E. Outro importante desnivelamento de blocos pode ser observado na região de Arcádia, associado à ocorrência de feixes de falhas normais/obliquas de direções NW-SE e N30W com abatimentos voltados para SW. A atuação/reactivação das estruturas pode ainda ser observada pelo alinhamento e escalonamento das cristas e de facetas e pela presença de spurs ridges de direções preferenciais NW-SE e N30W, que delimitam vales suspensos perpendiculares ao vale principal, e de shutter ridges, que testemunham movimentações direcionais de direções. Os dados morfológicos são coincidentes com as estruturas do Pré-Cambriano medidas em campo, revelando o condicionamento das estruturas reativadas na dinâmica e evolução do relevo.